

Expansão agrícola sem desmatamento

Categories : [Notícias](#)

Relatório lançado hoje (15) pelo WWF e pela Seguradora Allianz indica que o Brasil poderia expandir suas terras agricultáveis em 60 milhões de hectares, sem derrubar uma só árvore ou mudar o Código Florestal Brasileiro. O número faz parte do documento *O Impacto do mercado mundial de biocombustíveis na expansão da agricultura brasileira e suas consequências para as mudanças climáticas*, apresentado na capital paulista.

Segundo o relatório, para que o Brasil atenda à demanda interna e externa de grãos (soja, milho, trigo, arroz, algodão) e cana-de-açúcar em 2020, serão necessários 18 milhões de hectares de terras a mais do que os atuais 51 milhões de hectares, na última safra. Excluindo-se unidades de conservação, Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, a não-governamental chegou à conclusão que o Cerrado é o bioma mais ameaçado neste cenário, seja pelo pequeno percentual protegido por lei (menos de 3% sob proteção integral) ou pela disponibilidade de terras.

Daqui a dez anos, se o Brasil seguir não incentivando o uso de pastagens e outras áreas degradadas para a produção agrícola, entre 9,5 e 11,1 milhões de hectares de Cerrado serão desmatados, aponta o estudo.

Os estados mais propensos a esta expansão, segundo o relatório, seriam Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Maranhão e Piauí, em ordem decrescente. Alguns deles teriam redução drástica, próxima a 30%, em suas áreas atuais de cobertura vegetal nativa, como Maranhão e Piauí. Do total de terras, apenas 3 milhões de hectares seriam utilizados em 2020 para plantação de matéria-prima voltada para geração de biocombustíveis. Para as organizações, no entanto, esse quadro poderá ser evitado se apenas as pastagens degradadas forem convertidas.

Estima-se que 30% dos 200 milhões de hectares de pastos – cerca de 60 milhões de hectares – estejam em variados níveis de degradação. “Nossa estimativa é de que, desta expansão de 18 milhões de hectares, apenas de 8 a 9 milhões ocorram sobre áreas de pastagem. Queremos, ao menos, estimular que se aumente essa porcentagem, para evitar o desmatamento de 10 milhões de ha de Cerrado”, disse a **O Eco** o engenheiro agrônomo Cássio Moreira, coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente da WWF.

Segundo Moreira, o relatório foi idealizado antes do acirramento da pressão dos ruralistas pela mudança do Código Florestal. Mesmo assim, o documento deixa um recado claro em sua conclusão: “Os resultados desse estudo, baseado na premissa do cumprimento do Código Florestal, indicam que a expansão agrícola não é incompatível com a legislação ambiental vigente.”

O relatório pode ser conferido na íntegra, [clikando aqui](#).

